"Estou aqui para tomar as decisões que se impõem"



O Presidente do Partido Social Democrata, Pedro Santana Lopes, encerrou formalmente o ano lectivo na Universidade de Verão 2004.

Num discurso de rentreé política, muito aplaudido e aguardado pelos alunos da UV, o Primeiro-Ministro reafirmou categoricamente a convicção no seu projecto para Portugal. Pedro Santana Lopes centrou a sua intervenção na determinação de governar o país: "Só há uma maneira de estar na política: com elevação e dignidade. Podem caluniar que não nos vão desviar das nossas convicções."

O líder do PSD mostrou-se sensível aos actuais problemas sociais: "Eu não faço de conta que governo. Estou aqui para governar. Iremos trabalhar para encontrar um modelo mais justo (...) Estou aqui para tomar as decisões que se impõem ao Portugal do 25 de Abril, ao Portugal

da liberdade". Santana Lopes garantiu manter a vocação do PSD, de "continuar a ser um partido de justiça social", e que irá contribuir para "assegurar a estabilidade política do país".

Antes da intervenção do Presidente do PSD, Juan Luis Cebrián o fundador do diário espanhol "El Pais" discorreu sobre globalização e a capacidade tecnológica e educacional e os seus reflexos na Política. "Está a mudar o



paradigma da organização política", declarou Cebrián.

O autor de "El futuro no es lo que era" – um diálogo com o antigo primeiro-ministro de Espanha, Felipe González, esclareceu que a "sociedade da informação está perante uma mudança cultural".

A UV agradece a sua presença nos nossos trabalhos



UNIVERSIDADE DE VERÃO









Pedro Santana Lopes na Universidade de Verão





Sessão de Avaliação da Universidade de Verão

Almoço de confraternização 13,00 (alunos de 2003 e 2004)

Neste JUV

- Presença de Pedro Santana Lopes
- Entrevista com Marcelo Rebelo de Sousa
- Um Parlamento Animado
- -In&Out
- Achei Curioso
- Emuito mais...





Entrevista a Marcelo Rebelo de Sousa



JUV:

O que achou das perguntas dos nossos alunos?

Foram muito interessantes! Perguntas completas e variadas, da política à actualidade, da teoria à prática, da economia ao social, do papel dos jovens aos problemas comuns a toda a sociedade, praticamente tocando todas as áreas. Os alunos revelaram preparação, aprofundamento e estudo!

Qual o momento que retém com mais agrado na história do PSD?

Foi quando redigia à máquina o comunicado de constituição do PPD. O processo tinha avanços e recuos mas todos sabiam que se tornaria irreversível quando fosse anunciado no Telejornal. E eu nesse momento estava a contribuir para que a criação do Partido fosse uma realidade.

E qual é o que relembra com mais mágoa?

Sem dúvida o momento em que se soube na sede nacional do PSD da morte de Francisco Sá Carneiro. Foi um momento dramático, vivido em pleno processo eleitoral para a Presidência da República.

Agora sobre a JSD - no seu entender qual é o grande contributo que a Jota dá ao Partido?

MRS:

São muitos, mas saliente a irreverência inteligente. Ser rebelde em momentos cruciais, animando a vida do PSD, mas inteligente por compreender que é um partido de poder e que há limites para a manifestação dessa irreverência.







PARLAMENTO



















O Parlamento da UV/2004

Era o momento mais ansiado pelos grupos de trabalho. Ninguém estava indiferente a este exercício de actividade política.

Os grupos estudaram, esforçaram-se, deram o máximo... o resultado foi espectacular. Acusações acutilantes, defesas convictas, intervenções brilhantes, momentos acalorados, muito divertimento e aplausos à mistura.

Foi uma aposta ganha! Parabéns aos grupos.















IN & OUT

Rita Ferreira Lopes

Grupo Azul

A proximidade entre a organização da Univerão e os alunos.

Sara Graça

Grupo Laranja

A organização desta UV e a sua hospitalidade para connosco.



Nelson Coutinho

Grupo Rosa

A simulação da Assembleia



Miguel Corte Real

Gupo Verde

Alguma competição involuntária entre as pessoas, que criou por vezes tensões pouco saudáveis.

Vera Barracho

Grupo Bege

Pouca interacção do Director da UV e do Presidente da JSD com os grupos.

Rui Reis

Grupo Roxo

Clara Ferreira Alves!

Definições:

A Europa precisa de uma Constituição?

"Não precisa e não é desejável que a tenha. O que é importante é que sejamos capazes de nos concentrar na percepção do que deve ser o modelo da Constituição Europeia e os seus limites."

José Matos Correia



Sim, precisa. Porque tem de haver um documento constitucional que reja a UE, não interferindo com a liberdade de cada um dos Estados-Membros



A Europa apenas necessita de um tratado adequado à realidade e à pluralidade social e cultural de cada Estado-Membro.



O Tratado de Constituição Europeia é um acordo ratificado pelos membros da União Europeia para regular questões constitucionais com o objectivo de consubstanciar uma verdadeira união dos membros, bem como dos seus princípios e valores vigentes.



Não precisa de uma constituição porque a Europa não é um Estado, nem um povo homogéneo logo não deve ter uma constituição, mas sim um documento de natureza paraconstitucional, onde expresse as ideias comuns dos países que participam na Europa.

Aprendemos que:

A Europa precisa de uma Constituição?

1 - A Constituição Europeia não se trata de uma verdadeira Constituição mas sim de um Tratado



2 – A aprovação de uma Constituição pode levar ao Federalismo

3 – Relação entre Direito Comunitário e Direito Interno 30%

4 - Much ado about nothing: a falta de discussão do essencial

30%

5 – A diversidade na Europa dificulta a tomada de decisões

20%

Somos Social-Democratas?

1 – A história da criação do partido e as várias correntes ideológicas no seu seio

2 – O significado da "Unidade na Diversidade"

3 – A Social-Democracia nasceu do Socialismo – 30%

30%



A Europa não precisa de uma constituição porque se rege por um tratado que tem primazia sobre as constituições dos Estados-Membros.



A Constituição Europeia materializa um contrato dos Estados-Membros para com os seus cidadãos, reforçando a construção



Para que exista uma constituição é necessária a existência de um

Os elementos constituintes do Estado ainda não se encontram agregados, pelo que a Europa não precisa de uma Constituição.



A Europa precisa de uma constituição de forma a progredir correctamente no processo de integração.



A Europa precisa de continuar a ser construída num quadro aberto, preferencialmente edificado fora dos perigos de uma verdadeira constituição. A Europa precisa de saber para onde vai e ir avançando com segurança em cada passo tomado.



A Europa não precisa de uma constituição porque não é um Estado e cada constituição corresponde às necessidades de cada país. A Europa precisa de tratados mais simplificados.

Uma palavra para definir a Univerão 2004



Milton Sousa Grupo Encarnado

Diversidade



Joana Whyte Grupo Laranja

Sensacional



João Marques Grupo Rosa

Brilhante



Rui Fernandes Grupo Roxo

Convívio



Maria Fernanda Azóia Grupo Verde

Imprescindível



Helena Coelho Grupo Amarelo

Competição



António Carmona Grupo Azul

Amizade



José Pinto Grupo Bege

Fantástico



Daniel Leite Grupo Castanho

Organização



José Oliveira Grupo Cinzento

Espectáculo



O JUV Agradece

Esta foi a foto com que abrimos o primeiro JUV de 2004. Na expectativa era enorme: "Será que vai correr tão bem como 2003?", "Os alunos gostarão?", "E nós? Estaremos à altura?"

Os dias passavam e o extraordinário empenho dos alunos era visível, prova de que estávamos no bom caminho. No último dia o balanço é altamente positivo: cumprimos. Cumprimos todos! Organização e Alunos formaram uma equipa de luxo, que viveu intensamente esta semana, que se divertiu a trabalhar, e que conseguiu superar o cansaço e os percalços!

A experiência de 2003 permitiu-nos fazer melhor este ano, mas não nos preparou para uma coisa: para a emoção de receber tanto calor humano da turma de 2004! Obrigado por tudo! O JUV regressa

Um abraço da Redacção e de toda Equipa da

Constituição Europeia: sim ou não?

O Futuro da construção europeia foi o tema que estreiou os painéis oponentes na UV. Esta foi outra das inovações bem sucedidas deste ano.

> Não há nada mais perigoso em política que a utopia!

Paulo Teixeira Pinto

Eu não me importo que a UE seja um OPNI (objecto político não identificado). Tenho é medo que se torne num OPI e isso venha a parar a construção europeia.

José Matos Correia











